Fundado em Londres, em Junho de 1808, por HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

CORREIO BRAZILIENSE

ÓRGÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

ANO CLII (2.ª FASE) — BRASÍLIA, 21 DE ABRIL DE 1960 — NÚMERO 1

Na quarta parte nova os campos ara, e se mais mundo houvera lá chegara.
CAMÕENS, LUSÍADAS

Servir o Brasil

Em seu último artigo do CORREIO BRAZILIENSE, cujo derradeiro número tinha a data de Janeiro de 1823, Hipólito José da Costa falou do seu periódico "cujo escôpo é unicamente servir o Brasil".

Provando que nada se perde na vida dos povos, como na natureza, reata-se hoje a existência do jornal, fundado e impresso em Londres, mas para advogar a causa da independência brasileira, as idéias liberais e o constitucionalismo, que eram as grandes aspirações do tempo.

Podemos dizer que ao reabrir o novo ciclo da existência do CORREIO BRAZILIENSE, fazemo-lo com o mesmo impulso que moveu Hipólito José da Costa: advogar a causa do Brasil, na fase revolucionária da mudança de sua capital, dentro dos mesmos princípios democráticos e constitucionais que o conduziram.

Como a Hipólito, preocupa-nos fundamentalmente a consolidação da unidade nacional e se entre os sonhos do grande jornalista, já em 1813, figurava a transferência do govêrno brasileiro para o interior, é que estava convencido de que seria essa uma forma de garantir melhor a integridade política do país.

A geração que acaba de realizar, quase milagrosamente e num incrível testemunho de arrôjo e capacidade que assombra o mundo inteiro, êsse sonho que era também de José Bonifácio e de Varnhagen, tem convicência de que entre as grandes expressões e esperanças do seu gesto, está a de que se confere à unidade brasileira novo e mais forte vetor.

Brasília não será apenas a sede do govêrno federal, mas um poderoso centro de atração das fôrças que se desenvolvem no litoral para as grandes regiões que se acham ainda desertas e das quais é imprescindível que a nação tome posse, se deseja integrar-se a si mesma e oferecer a seu povo, que tão ràpidamente se multiplica, uma pátria materialmente alígna do seu alto destino.

Eis o pensamento que levou a geração de hoje a empenhar-se, sob o comando de um líder tão corajoso quanto confiante, o presidente Juscelino Kubitschek, na realização dessa obra esplêndida, feita sobretudo de fé no futuro e que envolve o cumprimento da vontade expressa dos legisladores constitucionais da República, desde a fundação do novo reglone.

A conjunção de fatôres propícios, como o de estar na presidência da República um administrador que não hesita e se obstina no levar a termo as grandes obras que considera indispensáveis ao desenvolvimento do Brasil, o de existir no país um elenco de arquitetos cuja originalidade de concepção é admirada em todo o mundo, o de possuirmos em todas as artes e ofícios da construção civil engenheiros, técnicos e mestres de obra de invejável capacidade e a de estar presente em Brasília um operariado que se entusiasma pelas ingentes tarefas que lhe foram confiadas, êsses fatôres uniram-se para oferecer à República e às gerações vindouras uma nova perspectiva para a nossa pátria. De fato, nasce hoje um Brasil que, embora constituído pelo patrimônio material de sempre e sob o influxo das fôrças tradicionais de sua sociedade cristã e democrática, pode, desta cidade do planalto, olhar com outra firmeza e outro espírito de decisão, para resolvê-los com espírito de equidade e justiça, os grandes problemas nacionais.

Não somos mais aquêles cruzadeos arrombando as arelas das pralas litorâneas de que falava o cronista do primeiro século e sim um povo que se projeta no coração do continente que lhe pertence, que o toma virilmente nas mãos e que o prepara para ser, dentro em breve, uma das quatro grandes nações universais.

Os "Diários Associados" têm a mesma origem de idealismo e de crença de Brasília.

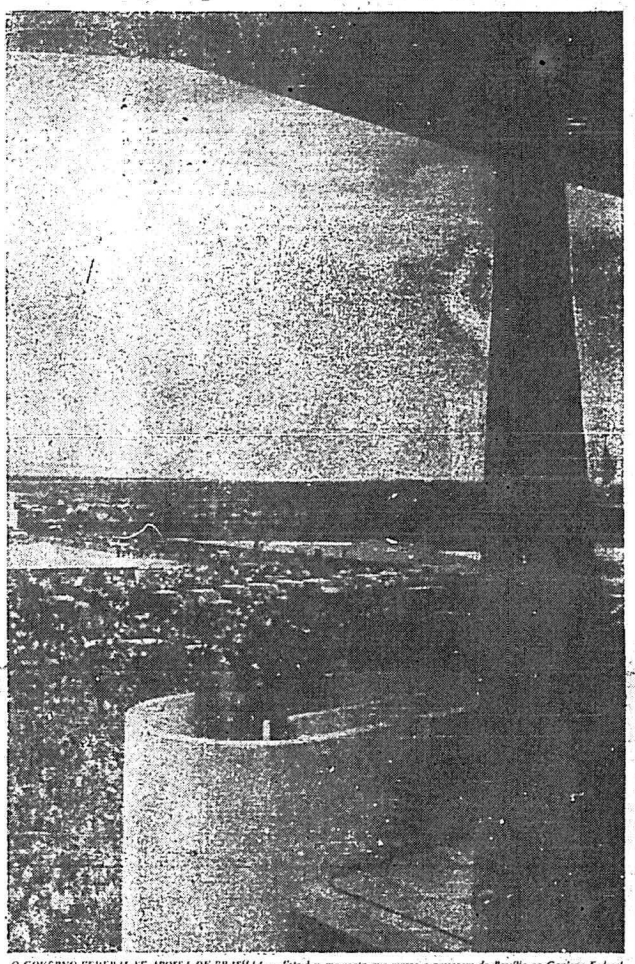
Na multiplicidade dos nossos órgãos de informação, espalhados em todo o Brasil, foi sempre intenção dos seus quase quarenta anos, criar um instrumento publicitário de unidade e congraçamento, um elo espiritual entre as partes múltiplas e esparsas que compõem a pátria comum.

Na verdade, os nossos objetivos foram sempre os mesmos do CORREIO BRAZILIENSE: sustentar a independência, consolidar a união das províncias, soldar as regiões, alcançar, dentro da democracia e da liberdade, o aperfeiçoamento social e a cultura que nos possam assegurar entre os povos civilizados uma posição compatível com a magnitude impressionante de nossa grandeza física.

Por isso, pensamos que ficaria bem aos nossos escôpos, que são os mesmos de Hipólito José da Costa, retomar, não apenas o nome de seu jornal para restabelecer a continuidade histórica do país, mas sobretudo, e principalmente, retomar as nobres inspirações do seu gênio, a sua incessante pregação das formas mais respeitáveis do convívio social, a democracia, o liberalismo, a devoção às bases constitucionais, a confiança na livre empresa e, primeiro que tudo e antes de mais nada, a união indissolúvel e a perpétua unidade do Brasil.

Passados cento e trinta e sete anos, que foram apenas um compasso de espera na marcha de ideais que nunca se interromperam, o CORREIO BRAZILIENSE reaparece em Brasília, num longo vôo através do tempo e do espaço, para recomeçar a mesma lúcida glorioso: "unicamente servir o Brasil".

BRASIL, CAPITAL BRASÍLIA



O GOVÊRNO FEDERAL SE APOSSA DE BRASÍLIA — Este é o momento que marca a passagem de Brasília ao Govêrno Federal. O sr. Israel Pinheiro, pràticamente às 17,00 horas de ontem, fez a entrega, ao presidente Juscelino Kubitschek, da chave da cidade. Desde aquele momento, Brasília passava a ser o novo Distrito Federal, muito embora oficialmente só se tenha verificado a zero hora de hoje, por ocasião da Missa Campal. A enorme multidão que tomou a Praça dos Três Poderes foi testemunha da solenidade histórica.

Gov. Federal funciona aqui desde 0 hora

Com a elevação da Santa Hóstia à zero hora de hoje, Brasília tornou-se a capital do Brasil. Possantes refletores do Exército, que iluminaram completamente a cidade, lançavam seu jôlos de luz cruzando o céu na Praça dos Três Poderes, sem espetáculo deslumbrante, enquanto a banda do Corpo de Fuzileiros Navais executava o Hino Nacional. Profundamente comovido, o presidente Juscelino Kubitschek tinha seus olhos marejados de lágrimas, enquanto a emoção silenciava a enorme multidão, que compreendia que uma nova era se abria para os destinos do país.

A SOLENIDADE

Às 21,30 horas de ontem, com a Praça dos Três Poderes literalmente tomada pelo povo e a esplanada dos Ministérios abarrotada de carros e veículos de tôda espécie, das mais longínquas regiões do país, foi colocada no altar a cruz diante da qual frei Henrique de Coimbra celebrou a Primeira Missa no Brasil.

Os famosos Dragões da Independência perfilaram-se do Palácio do Planalto ao edifício do Supremo Tribunal Federal, postados em alas, por entre as quais passaram o presidente da República, d. Sarah Kubitschek e o vice-presidente João Goulart, para ocupar os lugares de honra que lhes estavam destinados e, bem assim, as autoridades eclesiásticas, civis e militares, formando o grande cortejo que acompanhava o cardeal D. Manuel Gonçalves Cerqueira, Legado Pontifício, que, às 23,45 horas, iniciava a missa solene em Ação de Graças pela instalação da nova capital.

No decorrer da Missa alternavam-se palavras de D. Helder Câmara e cânticos religiosos pelo Coral de Brasília.

Findo o Santo Sacrifício, o cardeal Cerqueira, em candentes palavras, renovou os laços de amizade que sempre ligaram Portugal ao Brasil. Salientou que, se em 1500 quis a Divina Providência que pela sua Terra fôsse nosso país descoberto, agora, com Brasília, o Brasil se descobria a si mesmo.

BÊNÇÃO PAPAL

Exatamente aos 45 minutos, falando de Roma, pela Rádio do Vaticano, o Papa João XXIII deu sua bênção à nova Capital do Bra-

(Conclui na quinta página)

HOMENAGEM A JOÃO CALMON E À SUA EQUIPE

Domingo último, no Palácio das Laranjeiras, no Rio, foi inaugurado pelo presidente da República e governador do Rio de Janeiro o Belo Horizonte através das emissoras associadas de televisão Tupi e Itacolomi. Ampliaram-se assim o círculo que já inclui S. Paulo e Ribeirão Preto. O presidente Juscelino Kubitschek fez questão de visitar pessoalmente o embaixador Assis Chateaubriand na Casa de Saúde Dr. Eloá, e lhe congratulou-se com o direto e dos Diários Associados pelo êxito do acontecimento. Agradecendo a visita, o embaixador Chateaubriand declarou o seguinte ao chefe de Nação: «A homenagem excepcional que me está prestando V. Ex.ª por motivo da inauguração da cadeia de televisão ligando Belo Horizonte ao Rio de Janeiro e da instalação da TV Brasília, cabe ao dr. João Calmon, Pró-Cônsul dos DIÁRIOS ASSOCIADOS em Brasília, e ao seu maravilhoso time da Divisão Centro-Sul da nossa cadeia de Televisão. A respeito do assunto, publicamos reportagem completa à página 8 do segundo caderno.

O "CORREIO BRAZILIENSE" VOLTA A CIRCULAR DEPOIS DE 137 ANOS

Solenemente inauguradas, ontem, as instalações do mais novo órgão dos "Diários Associados", sendo madrinha a sra. Sarah Kubitschek — Bênção pelo cardeal Motta e discursos do sr. José Maria Alkmim e da Primeira Dama do país

Iniciada a sua publicação em Londres, em 1808, e interrompida em 1823, volta o CORREIO BRAZILIENSE a circular. E ontem, com a presença da sra. Sarah Lemos Kubitschek, de S. Eminência o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, do sr. João de Medeiros Calmon, diretor geral dos «Diários Associados», do sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, do deputado Aliclaido Jurema, líder da maioria na Câmara dos Deputados, além de destacadas autoridades civis, militares e eclesiásticas especialmente convidadas, foram inauguradas as suas novas instalações.

A INAUGURAÇÃO

Precisamente às 16,30 horas, chegou ao edifício do CORREIO BRAZILIENSE a primeira dama do país, d. Sarah Lemos Kubitschek, madrinha da solenidade, em companhia de suas filhas Márcia e Marilaia, tocando, a seguir, a fita simbólica que vedava a entrada à redação e às oficinas.

FALA O DIRETOR DO CORREIO BRAZILIENSE

Conduzida à sala da redação, foi a sra. Kubitschek saudada pelo deputado José Maria Alkmim, diretor do CORREIO BRAZILIENSE, que pronunciou as seguintes palavras:

«Acaba o embaixador Assis Chateaubriand, depois de esgotada para à direita, a senhora Juscelino Kubitschek, sra. Sarah Kubitschek, Cardeal Motta e sra. Herbert Moses, José Maria Alkmim e João Calmon.

«Acaba o embaixador Assis Chateaubriand, depois de esgotada para à direita, a senhora Juscelino Kubitschek, sra. Sarah Kubitschek, Cardeal Motta e sra. Herbert Moses, José Maria Alkmim e João Calmon.

sra. Sarah Kubitschek a agradecer-circulação, este jornal se propõe retomar de todos os que compõem ouvidas também a divulgação de quadros do CORREIO BRAZILIENSE idéias e princípios que compuseram SE na data em que, retomando sua

(Conclui na quinta página)

INAUGURADA A "TV-BRASÍLIA" PIONEIRA DO PLANALTO CENTRAL

Paraninfou a cerimônia a sra. Shelagh Parnell — Discursos dos srs. Gilberto Chateaubriand, João Calmon e da madrinha, a quem foi oferecido belíssimo colar de águas-marinhas e brilhantes

As 20 horas de ontem, com a presença das autoridades que participaram da cerimônia de inauguração do CORREIO BRAZILIENSE e mais os diretores dos «Diários Associados» de Televisão, foi inaugurada, solenemente, a TV-Brasília, Canal 3, a pioneira do Brasil Central em Televisão.

Paraninfo e sua, como madrinha, a sra. Shelagh Parnell, que veio de Londres especialmente para a cerimônia.

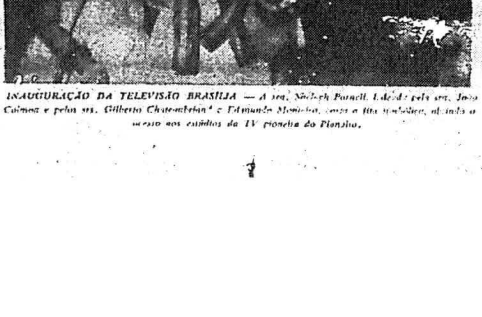
O DISCURSO DO SR. GILBERTO CHATEAUBRIAND

Falando na cerimônia inaugural da TV-Brasília, ontem à noite, o sr. Gilberto Chateaubriand, Diretor-Presidente da S. A. CORREIO BRAZILIENSE (proprietária do CORREIO BRAZILIENSE e da TV-Brasília) pronunciou o seguinte discurso saudando a senhora Shelagh Parnell, madrinha da emissora associada de televisão da nova capital:

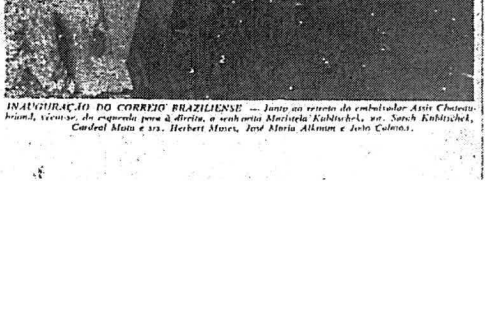
«Graciosa Madrinha, Mrs. Parnell:

Quisemos associá-la a uma festa que é culminante na vida dos Diários Associados: a inauguração em Brasília, a nova capital do Brasil, de mais uma estação de televisão, no próprio dia em que a cidade-gêmea, a respeito-se como centro administrativo e político de nova terra. Essa realização está no destino e no espírito das novas empresas de jornal e de rádio. O pioneiro de Brasília soma com a vocação pioneira das novas empresas e avião não poderíamos estar ausentes nêste dia n as iniciativas

(Conclui na quinta página)



INAUGURAÇÃO DA TELEVISÃO BRASÍLIA — A sra. Shelagh Parnell, madrinha pela sra. João Calmon e pelo sr. Gilberto Chateaubriand e Edmundo Monteiro, corta a fita simbólica, abrindo o acesso aos estúdios da TV pioneira do Planalto.



INAUGURAÇÃO DO CORREIO BRAZILIENSE — Junto ao retrato do embaixador Assis Chateaubriand, vê-se, da esquerda para à direita, a senhora Juscelino Kubitschek, sra. Sarah Kubitschek, Cardeal Motta e sra. Herbert Moses, José Maria Alkmim e João Calmon.

CORREIO BRAZILIENSE
Edição local — 3 cadernos — 24 páginas — Edição dos "Diários Associados" comemorativa da transferência da Capital Federal — 5 cadernos — 105 páginas
PREÇO: CR$ 10,00

PORQUE "BRAZILIENSE"

Adotou chamar «Brazilienses» ao seu CORREIO porque esta pela pertencer esse designativo aos naturais do Brasil, aos quais é necessário se dirija. O adjetivo «brasileiro» caberia ao português europeu e aos estrangeiros aqui nascidos, e o adjetivo «brasileiro» ao indígena. Ficaria com isso porque essa era corrente, no tempo, e palavra Brasil, como sucedeu longuamente aqui e em Portugal e ainda hoje sucede na língua inglê.